

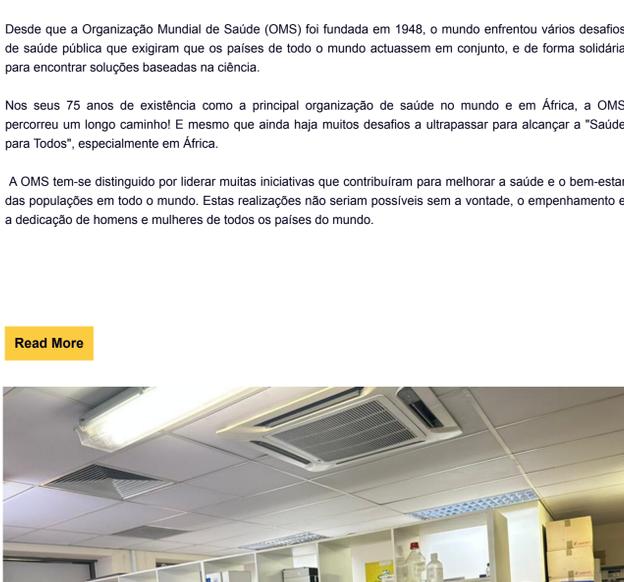


73ª SESSÃO DO
COMITÉ REGIONAL DA OMS PARA A ÁFRICA

27 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO DE 2023 |

CR73

75 ANOS DA OMS: Organização homenageia os seus antigos dirigentes pelas suas notáveis contribuições

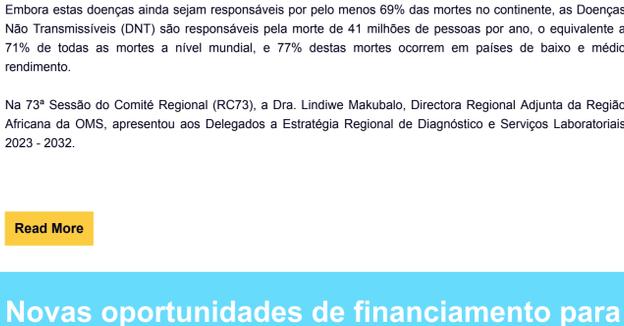


Desde que a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi fundada em 1948, o mundo enfrentou vários desafios de saúde pública que exigiram que os países de todo o mundo actuassem em conjunto, e de forma solidária para encontrar soluções baseadas na ciência.

Nos seus 75 anos de existência como a principal organização de saúde no mundo e em África, a OMS percorreu um longo caminho! E mesmo que ainda haja muitos desafios a ultrapassar para alcançar a "Saúde para Todos", especialmente em África.

A OMS tem-se distinguido por liderar muitas iniciativas que contribuíram para melhorar a saúde e o bem-estar das populações em todo o mundo. Estas realizações não seriam possíveis sem a vontade, o empenhamento e a dedicação de homens e mulheres de todos os países do mundo.

[Read More](#)



Ministros da Saúde de África aprovam Estratégia Regional de Diagnóstico e Serviços Laboratoriais 2023 – 2032

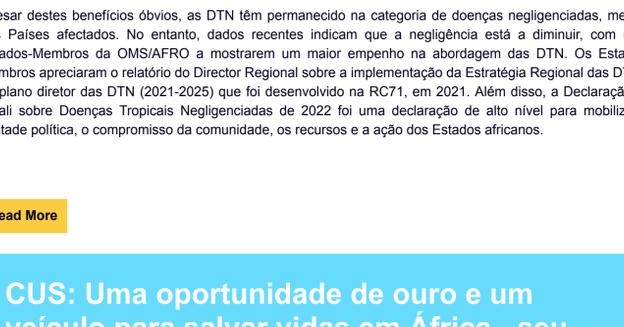
Em África, os sistemas de saúde enfrentam desafios significativos devido à prevalência de doenças infecciosas como o VIH, a malária, a tuberculose, as infeções respiratórias agudas e a diarreia, que continuam a causar elevadas taxas de mortalidade.

Embora estas doenças ainda sejam responsáveis por pelo menos 69% das mortes no continente, as Doenças Não Transmissíveis (DNT) são responsáveis pela morte de 41 milhões de pessoas por ano, o equivalente a 71% de todas as mortes a nível mundial, e 77% destas mortes ocorrem em países de baixo e médio rendimento.

Na 73ª Sessão do Comité Regional (RC73), a Dra. Lindiwe Makubalo, Directora Regional Adjunta da Região Africana da OMS, apresentou aos Delegados a Estratégia Regional de Diagnóstico e Serviços Laboratoriais 2023 - 2032.

[Read More](#)

Novas oportunidades de financiamento para as DTN prometem acabar com a negligência



Está a ocorrer em África uma mudança de paradigma no financiamento de programas de saúde pública, incluindo as Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN). O evento, organizado pelos Ministros da Saúde das Comores, Etiópia, Senegal, Sudão do Sul e Zâmbia, em colaboração com a OMS e a Organização das Nações Unidas de Luta contra as Doenças Tropicais Negligenciadas, atraiu vários participantes, incluindo Ministros da Saúde, parceiros e agências de financiamento.

"Estamos aqui para discutir como podemos desbloquear recursos que nos permitam percorrer a última milha para eliminar e erradicar as Doenças Tropicais Negligenciadas", disse a Dra. Matshidiso Moeti, Directora Regional da OMS para África, no seu discurso de abertura.

Os oradores das agências de financiamento e dos Países que respondem às DTN observaram que, apesar do bem conhecido elevado retorno do investimento em programas de DTN, estimado em 25 dólares por cada dólar investido, nota-se fadiga nos doadores e dificuldades em financiar programas de saúde num contexto de instabilidade económica e política global. As intervenções são simples e requerem a implementação por não especialistas, mas conduzem a melhores resultados em termos de educação, saúde e emprego, para além de apoiarem os meios de subsistência.

Apesar destes benefícios óbvios, as DTN têm permanecido na categoria de doenças negligenciadas, mesmo nos Países afectados. No entanto, dados recentes indicam que a negligência está a diminuir, com mais Estados-Membros da OMS/AFRO a mostrarem um maior empenho na abordagem das DTN. Os Estados-Membros apreciaram o relatório do Director Regional sobre a implementação da Estratégia Regional das DTN e do plano diretor das DTN (2021-2025) que foi desenvolvido na RC71, em 2021. Além disso, a Declaração de Kigali sobre Doenças Tropicais Negligenciadas de 2022 foi uma declaração de alto nível para mobilizar a vontade política, o compromisso da comunidade, os recursos e a ação dos Estados africanos.

[Read More](#)

CUS: Uma oportunidade de ouro e um veículo para salvar vidas em África - seu quadro adoptado na RC73



O Quadro para "Sustentar um Sistema de Saúde Resiliente para Alcançar a Cobertura Universal de Saúde e Promover a Segurança Sanitária (2023-2030) na Região Africana", foi discutido e adoptado pelos Honoráveis Ministros da Saúde presentes na RC73, que reconheceram o instrumento como uma oportunidade de ouro para salvar vidas.

O Quadro foi adoptado pela Dra. Janet Kayita, Chefe de Equipa da Saúde da Criança e do Adolescente (SCA) no Departamento da Cobertura Universal de Saúde do Escritório Regional da OMS. Agradeceu aos Estados-Membros por colocarem a Cobertura Universal de Saúde no topo da agenda nacional, bem como por serem membros de várias iniciativas regionais e mundiais que defendem o aumento do financiamento interno para a saúde, o reforço da força de trabalho no sector da saúde, o envolvimento comunitário, a segurança sanitária e o bem-estar, especialmente para as populações mais vulneráveis.

O quadro agora aprovado procura responder aos desafios colocados pelo facto de os Países da Região Africana da OMS estarem a sofrer um fardo crescente de emergências de saúde pública, desde doenças com potencial epidémico a fenómenos meteorológicos extremos, e outras crises humanitárias.

[Read More](#)

Agência Africana de Medicamentos plenamente operacional destacada no RC 73



O acesso à produtos médicos de alta qualidade, seguros e eficazes é um pilar fundamental da Cobertura Universal de Saúde (CUS). Em 2014, a OMS reconheceu a importância de um mecanismo regulador forte em todo o continente africano e estabeleceu as bases para a criação de um organismo regulador farmacêutico continental em África. Isto levou ao Tratado da Agência Africana de Medicamentos (AMA), adoptado em fevereiro de 2019 pelos Chefes de Estado da União Africana.

O tratado da AMA foi adoptado em 2019 pelos Chefes de Estado africanos. Até à data, 26 Estados-Membros da União Africana tinham assinado e ratificado o Tratado AMA, enquanto 20 não o fizeram. Graças aos seus esforços de defesa de alto nível liderados pelo Dr. Michel Sidibé, Enviado Especial da União Africana para a AMA, o tratado entrou em vigor mais rapidamente do que o previsto, em 5 de Novembro de 2021. Contudo a AMA ainda não começou a funcionar.

À margem da RC73 em Gaborone, os Estados membros da OMS/AFRO discutiram os desafios e as oportunidades para concretizar a operacionalização da AMA.

[Read More](#)

Ministros da Saúde de África celebram um ano de acção do compromisso para com a Segurança Sanitária



África é altamente vulnerável à surtos de doenças infecciosas, enfrentando mais de 100 eventos significativos de saúde pública todos os anos. Para além disso, a convergência de conflitos e de emergências sanitárias induzidas pelo clima agrava ainda mais estas ameaças à saúde.

"Nos últimos anos, assistimos ao impacto devastador da epidemia de Ébola e da pandemia de COVID-19. Estes surtos de doenças causaram um sofrimento generalizado, com um impacto significativo na economia e no desenvolvimento de África", afirmou o Dr. Sethomo Lelatisitswe, Ministro Adjunto da Saúde e do Bem-Estar do Botswana. "Expuseram lacunas na nossa prestação de serviços de saúde, mostraram-nos os nossos fracos mecanismos de coordenação, a nossa limitada mão de obra no sector da saúde e as nossas reservas. Botswana está empenhado em mudar a narrativa", sublinhou o Dr. Lelatisitswe.

Para fazer face às emergências de saúde, na reunião de 2022 do Comité Regional da OMS para África, os Estados-Membros aprovaram a Estratégia Regional para a Segurança Sanitária 2022-2030. A Estratégia visa mudar a forma como os países protegem as pessoas das emergências de saúde.

[Read More](#)

Saúde Comunitária nos Países Africanos: mito ou realidade?

A Saúde Comunitária é uma parte integrante da saúde pública, constituindo uma estratégia no âmbito das abordagens de promoção da saúde. A sua especificidade é ser de base populacional e não individualista, para promover e implementar uma visão global e local da saúde. Esta visão participativa da saúde está consagrada na Constituição da OMS: "a opinião pública esclarecida e a cooperação activa do público são de importância primordial para a melhoria da saúde das populações". Deste ponto de vista, qual é o lugar da promoção da saúde comunitária nas políticas de saúde dos Estados africanos?



O Professor Benjamin HOUNKPATIN, Ministro da Saúde do Benim, explica as especificidades da nova Política Nacional de Saúde Comunitária no Benim.

[Read More](#)

"Interromper a transmissão de todos os poliovírus na Região Africana", um grande desafio



Este compromisso esteve no centro das discussões durante a 73ª sessão do Comité Regional, que se realiza desde 28 de Agosto e termina 1 de Setembro de 2023, em Gaborone, capital do Botswana.

O evento especial de alto nível mobilizou Ministros, parceiros da Iniciativa Global de Erradicação da Poliomielite (GPEI) e vários peritos em saúde pública e na resposta à poliomielite, Representantes da OMS e especialistas dos Países do escritório Regional e da Sede geral da Organização.

Contou, entre outros, com a participação de personalidades da saúde, como o Dr. Chris Elias da Fundação Bill & Melinda Gates, o Dr. Jamal Ahmed, coordenador do programa de erradicação da poliomielite no Escritório Regional da OMS para África e a Dra. Matshidiso Moeti, Directora Regional da OMS para África.

[Read More](#)

Delegados da RC73 adoptam a Estratégia para Reduzir o Consumo Nocivo de Álcool na Região

Por forma a garantir uma Região livre do consumo nocivo de álcool, os Ministros presentes na RC73 adoptaram o "Quadro para a Implementação do Plano de Ação Global sobre o Alcool 2022-2030".

Ao apresentar o documento, Dr. Benido Impouma, Director para a Cobertura Universal e Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis no escritório regional da OMS, disse que o consumo nocivo de álcool é a causa de mais de 200 doenças e lesões. Além disso, o consumo de drogas, os distúrbios relacionados com o consumo de drogas e outros comportamentos aditivos, também estão a aumentar na Região Africana.

"Após mais de vinte anos depois da adopção da última Estratégia para a Prevenção do Alcool na Região, o escritório da Região Africana da OMS apresenta um quadro estratégico para acelerar as iniciativas destinadas a reduzir significativamente a morbilidade, a incapacidade e a mortalidade devidas ao consumo de álcool", afirmou.

[Read More](#)